Capítulo 24

Psicomotricidade e Desenvolvimento Integral da Criança: Contribuições e Desafios na Perspectiva da Educação Integral

Psychomotricity and the Holistic Development of Children: Contributions and Challenges from the Perspective of Integral Education

Emanuel Santos da Silva
Professor efetivo de educação básica da rede municipal de Cláudia, Mato Grosso.

Ana Paula Rodrigues
Professora efetiva de educação básica da rede municipal de Cláudia, Mato Grosso.

Denise Rosa Gonçalves
Professora efetiva de educação básica da rede municipal de Cláudia, Mato Grosso.

Rosicley Aparecida Roque Alves
Professora efetiva de educação básica da rede municipal de Cláudia, Mato Grosso.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento integral da criança, considerando suas possibilidades e seus desafios na perspectiva da Educação Integral. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada nas contribuições teóricas de Le Boulch, Fonseca, Wallon e Vygotsky, bem como em documentos educacionais, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A discussão aborda a psicomotricidade como uma dimensão importante do desenvolvimento infantil, considerando as relações entre movimento corporal, cognição, afetividade e interação social. Também analisa a Educação Integral como uma concepção de formação humana que contempla as múltiplas dimensões do desenvolvimento da criança, diferenciando-a da simples ampliação da jornada escolar. As reflexões evidenciam que atividades como jogos cooperativos, brincadeiras tradicionais, circuitos motores e práticas de expressão corporal podem favorecer a aprendizagem, a autonomia, a criatividade e a socialização. Entretanto, a efetivação dessas práticas enfrenta desafios relacionados à formação dos profissionais, à disponibilidade de recursos, à adequação dos espaços e à inclusão dos estudantes. Conclui-se que a psicomotricidade pode contribuir significativamente para a Educação Integral, desde que seja incorporada ao planejamento pedagógico de maneira intencional, inclusiva e articulada às diferentes experiências educativas.

Palavras-chave: psicomotricidade; desenvolvimento infantil; educação integral; educação em tempo integral; pesquisa bibliográfica.

Abstract: This study aims to analyze the contributions of psychomotricity to children's holistic development, considering its possibilities and challenges from the perspective of Integral Education. This is a qualitative bibliographic study based on the theoretical contributions of Le Boulch, Fonseca, Wallon, and Vygotsky, as well as educational documents, particularly the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). The discussion addresses psychomotricity as an important dimension of child development, considering the relationships between body movement, cognition, affectivity, and social interaction. It also examines Integral Education as a concept of human development that encompasses the multiple dimensions of children's growth, distinguishing it from the mere extension of school hours. The reflections

DOI: 10.47573/aya.6228.3.60.24

indicate that activities such as cooperative games, traditional play, motor circuits, and body expression practices can promote learning, autonomy, creativity, and socialization. However, the implementation of these practices faces challenges related to professional training, resource availability, the suitability of physical spaces, and student inclusion. It is concluded that psychomotricity can significantly contribute to Integral Education, provided that it is incorporated into pedagogical planning in an intentional, inclusive manner and integrated with different educational experiences.

Keywords: psychomotricity; child development; integral education; full-time education; bibliographic research.

INTRODUÇÃO

A educação integral em tempo integral é uma modalidade que está em grande evidência no Brasil atual. Com seus pilares focados no desenvolvimento integral do sujeito em uma carga horária ampliada, ela é cada vez mais difundida nas instituições escolares país afora. Educação Integral deve ser diferenciada de educação em tempo integral, pois a primeira trata-se da educação que promove o desenvolvimento do aluno em suas cinco dimensões fundamentais: física, emocional, cognitiva, social e cultural. Já a segunda refere-se à ampliação da carga horária de permanência do estudante no espaço escolar.

A psicomotricidade é o campo de estudo da ciência que busca compreender e integrar a relação entre o corpo, o movimento, a mente e as emoções. Falando sobre educação, a psicomotricidade, de maneira a aplicar-se na educação, busca atingir a organização psicomotora da noção de corpo como singular e marco espaço-temporal, conhecido nesta área como unidade psicossomática. Esta ciência busca compreender como o desenvolvimento destas áreas citadas pode contribuir para a formação completa do ser.

A educação psicomotora deve ser vista como ferramenta de prevenção de dificuldades relacionadas à alfabetização, por isso, hoje, tornou-se um dos grandes temas de relevância na educação nacional. O desenvolvimento precário de qualquer uma das suas dimensões pode ocasionar dificuldades em leitura e escrita, por exemplo. Desta maneira, o tema abordado é de grande importância no cenário atual, onde os professores buscam maneiras diversas para alfabetizar as crianças no tempo certo.

Neste contexto, a psicomotricidade constitui um campo de estudo relevante para a discussão do desenvolvimento infantil, por considerar o corpo em movimento em suas relações com o próprio sujeito e com o ambiente.

Na perspectiva da educação integral, torna-se pertinente investigar como as experiências corporais, os jogos e as brincadeiras podem integrar propostas pedagógicas voltadas às diferentes dimensões da formação da criança. Assim, este estudo busca discutir as contribuições da psicomotricidade e os desafios de sua inserção no cotidiano escolar, considerando a intencionalidade pedagógica e as condições necessárias para sua realização.

PSICOMOTRICIDADE: CONCEITOS E FUNDAMENTOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A psicomotricidade constitui uma área de conhecimento que estuda as relações entre o movimento corporal, os processos cognitivos, as emoções e as interações sociais, compreendendo a criança como um sujeito integral. Nessa perspectiva, o corpo não deve ser entendido apenas como instrumento para a realização de movimentos, mas como meio pelo qual a criança explora o ambiente, constrói conhecimentos, expressa sentimentos e estabelece relações com outras pessoas. Assim, a psicomotricidade assume relevância no contexto educacional, uma vez que contribui para a compreensão dos diferentes aspectos envolvidos no desenvolvimento infantil.

De acordo com Le Boulch (1987), a educação psicomotora desempenha papel fundamental no desenvolvimento da criança, especialmente por favorecer a organização do esquema corporal, a estruturação espacial e temporal e o desenvolvimento das capacidades motoras. Para o autor, o movimento está relacionado à construção da personalidade e à adaptação do indivíduo ao meio, sendo importante que as experiências corporais sejam incorporadas ao processo educativo de maneira intencional e adequada às características de cada etapa do desenvolvimento.

Nessa mesma direção, Fonseca (2008) compreende a psicomotricidade a partir da integração entre os aspectos motores, cognitivos e afetivos, ressaltando que o desenvolvimento psicomotor envolve processos que ultrapassam a simples execução de movimentos. Essa compreensão permite reconhecer que habilidades como equilíbrio, lateralidade, coordenação motora, orientação espacial e organização temporal estão relacionadas às experiências que a criança vivencia em seu cotidiano e às oportunidades de interação que lhe são oferecidas. Desse modo, as atividades psicomotoras podem favorecer não apenas o aprimoramento das habilidades corporais, mas também a autonomia, a comunicação e a participação da criança nas situações de aprendizagem.

A relação entre movimento e desenvolvimento infantil também pode ser compreendida a partir das contribuições de Henri Wallon (2007), para quem a motricidade ocupa lugar central na constituição da pessoa. Em sua perspectiva, o desenvolvimento ocorre por meio da integração entre afetividade, movimento e inteligência, dimensões que se influenciam mutuamente. O corpo, portanto, participa ativamente da construção das relações da criança com o mundo, sendo os gestos, as expressões e os movimentos importantes formas de comunicação, especialmente nos primeiros anos de vida. No contexto escolar, essa abordagem evidencia a necessidade de considerar as manifestações corporais e emocionais dos estudantes como elementos constitutivos do processo de aprendizagem.

Complementarmente, a teoria histórico-cultural de Vygotsky (2007) contribui para compreender que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores acontece por meio das interações sociais e da mediação cultural. Embora sua teoria

não se restrinja à psicomotricidade, ela permite compreender que as brincadeiras, os jogos e as atividades corporais realizadas coletivamente podem constituir situações significativas de aprendizagem. Ao interagir com colegas e professores, a criança amplia suas possibilidades de ação, desenvolve formas de comunicação, aprende a respeitar regras e constrói estratégias para resolver problemas. Dessa maneira, o movimento adquire significado não apenas individual, mas também social e cultural.

A partir dessas contribuições, compreende-se que a psicomotricidade deve ser trabalhada na escola de forma planejada, lúdica e integrada às demais experiências pedagógicas. Atividades como circuitos motores, jogos cooperativos, brincadeiras tradicionais, danças, dramatizações e desafios de equilíbrio podem estimular diferentes habilidades psicomotoras e, simultaneamente, favorecer a criatividade, a convivência, a expressão emocional e a resolução de situações-problema. É importante, entretanto, que essas práticas respeitem as particularidades dos estudantes, seus ritmos de aprendizagem, suas potencialidades e suas necessidades, evitando a comparação excessiva entre desempenhos individuais.

Sob essa perspectiva, a psicomotricidade não deve ser compreendida apenas como um conjunto de exercícios destinados ao desenvolvimento motor, mas como uma possibilidade de organizar experiências educativas que considerem a criança em suas múltiplas dimensões. Sua inserção no planejamento pedagógico contribui para ampliar as oportunidades de aprendizagem, sobretudo quando as propostas permitem que os estudantes explorem o espaço, experimentem movimentos, tomem decisões, expressem sentimentos e participem ativamente das atividades. Assim, a educação psicomotora apresenta potencial para fortalecer práticas pedagógicas mais inclusivas, significativas e coerentes com uma concepção integral de desenvolvimento humano.

Educação Integral: Concepções e Relações com o Desenvolvimento Infantil

A Educação Integral constitui uma concepção de formação humana que compreende a criança em suas múltiplas dimensões, incluindo os aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, culturais e éticos. Diferentemente de uma perspectiva educacional centrada exclusivamente na transmissão de conteúdos acadêmicos, essa concepção busca promover experiências de aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento pleno dos estudantes, reconhecendo suas singularidades, seus interesses e suas potencialidades. Nesse sentido, a escola assume um papel que ultrapassa a organização de atividades voltadas ao desempenho escolar, tornando-se um espaço de convivência, participação, expressão e construção de conhecimentos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece como uma de suas competências gerais a necessidade de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, contemplando dimensões intelectuais, físicas, afetivas, sociais, éticas e culturais (BRASIL, 2018). Essa orientação evidencia que a formação escolar deve considerar a complexidade do desenvolvimento humano e proporcionar oportunidades

para que as crianças participem ativamente de experiências diversificadas. Dessa forma, a aprendizagem não se restringe aos conteúdos curriculares, mas envolve também a construção da autonomia, o exercício da empatia, a cooperação, a criatividade e a capacidade de tomar decisões responsáveis.

A compreensão da Educação Integral também pode ser fundamentada nas contribuições de Anísio Teixeira, um dos principais defensores da ampliação das funções sociais da escola no Brasil. Para o educador, a instituição escolar deveria oferecer oportunidades formativas que contemplassem diferentes experiências culturais, sociais, intelectuais e práticas, contribuindo para uma educação mais ampla e democrática (Teixeira, 1959). Essa perspectiva permite compreender que a formação integral exige uma organização pedagógica capaz de articular diferentes saberes e experiências, valorizando o estudante em sua totalidade.

É importante distinguir Educação Integral de Educação em Tempo Integral. A primeira corresponde a uma concepção de formação humana que considera as diferentes dimensões do desenvolvimento da criança; a segunda está relacionada à ampliação do tempo de permanência do estudante na escola ou em atividades escolares. Embora estejam relacionadas, essas expressões não são equivalentes, pois a ampliação da jornada, por si só, não assegura uma formação integral. Para que isso ocorra, é necessário que o tempo ampliado seja organizado por meio de experiências educativas intencionais, diversificadas e articuladas ao projeto político-pedagógico da instituição.

Nesse contexto, a Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023, que instituiu o Programa Escola em Tempo Integral, representa um marco na ampliação das matrículas em tempo integral na educação básica brasileira. A legislação contribui para o fortalecimento dessa política educacional, cuja implementação demanda planejamento, organização das práticas pedagógicas e articulação entre as diferentes dimensões da formação dos estudantes (Brasil, 2023). Portanto, a efetivação da Educação Integral depende não apenas da ampliação da jornada escolar, mas também da qualidade das experiências oferecidas, da formação dos profissionais e das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades educativas.

A partir dessa concepção, o corpo e o movimento assumem importância significativa no processo educativo. A criança aprende por meio da observação, da experimentação, das brincadeiras, das interações sociais e da exploração do ambiente. Assim, as práticas corporais não devem ser compreendidas como atividades secundárias ou restritas aos momentos de recreação, mas como experiências que podem favorecer a construção de conhecimentos, o desenvolvimento da autonomia e a interação com os outros. Essa compreensão estabelece uma relação direta entre a Educação Integral e a psicomotricidade, uma vez que ambas reconhecem a interdependência entre as dimensões corporais, cognitivas, afetivas e sociais do desenvolvimento infantil.

A psicomotricidade, nesse cenário, pode constituir uma importante estratégia pedagógica para ampliar as possibilidades de aprendizagem na escola. Por meio de jogos cooperativos, circuitos motores, brincadeiras tradicionais, atividades

rítmicas e experiências de expressão corporal, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades motoras, exercitar a criatividade, lidar com desafios e construir relações de cooperação e respeito. Quando planejadas de acordo com os objetivos educacionais, essas práticas permitem integrar movimento, pensamento, emoção e interação social, contribuindo para uma formação que ultrapassa a dimensão estritamente intelectual.

No âmbito da Educação Integral em Tempo Integral, essa articulação torna-se especialmente relevante, pois a jornada ampliada oferece possibilidades de diversificação das experiências pedagógicas. Oficinas de recreação, atividades esportivas, dança, jogos e outras práticas corporais podem contribuir para o desenvolvimento psicomotor e para a construção de aprendizagens significativas, desde que estejam integradas ao planejamento escolar e não sejam tratadas apenas como ocupação do tempo dos estudantes. Dessa maneira, o tempo ampliado pode representar uma oportunidade de enriquecer o currículo, valorizar diferentes formas de aprender e reconhecer as potencialidades de cada criança.

Entretanto, a concretização dessa proposta exige superar desafios relacionados à fragmentação curricular, à insuficiência de espaços adequados, à disponibilidade de materiais e à formação dos profissionais da educação. É necessário que a organização pedagógica considere as necessidades dos estudantes e promova práticas inclusivas, nas quais todos tenham oportunidades de participar e aprender. Além disso, a articulação entre professores, coordenação pedagógica e demais profissionais envolvidos na jornada ampliada é fundamental para assegurar a continuidade das experiências educativas e a integração entre os diferentes campos do conhecimento.

Diante disso, a Educação Integral representa uma perspectiva educacional comprometida com o desenvolvimento pleno da criança e com a construção de uma escola que valorize diferentes formas de expressão, participação e aprendizagem. A aproximação entre essa concepção e a psicomotricidade evidencia que o movimento corporal possui relevância para a formação humana, pois permite que a criança explore o mundo, desenvolva suas capacidades, expresse emoções e estabeleça relações sociais. Assim, a incorporação intencional das práticas psicomotoras ao cotidiano escolar pode fortalecer a Educação Integral, contribuindo para uma formação mais inclusiva, significativa e comprometida com as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil.

Contribuições da Psicomotricidade para o Desenvolvimento Integral da Criança

O desenvolvimento integral da criança pressupõe a compreensão de que as dimensões física, cognitiva, emocional, social e cultural estão interligadas e influenciam a maneira como ela aprende, interage e participa da sociedade. Nesse sentido, a psicomotricidade apresenta contribuições relevantes para o processo educativo, pois possibilita experiências que articulam o movimento corporal à construção do conhecimento, à expressão de sentimentos e ao desenvolvimento das relações interpessoais.

No campo cognitivo, as experiências psicomotoras favorecem a exploração do espaço, a percepção das relações entre objetos, a organização temporal e a resolução de desafios. Durante jogos e brincadeiras, por exemplo, a criança precisa observar, comparar, planejar ações, tomar decisões e ajustar seus movimentos às situações apresentadas. Essas experiências podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades importantes para a aprendizagem escolar, desde que articuladas aos objetivos pedagógicos e às necessidades dos estudantes.

No aspecto afetivo, as atividades psicomotoras oferecem oportunidades para que as crianças reconheçam suas capacidades, enfrentem desafios e desenvolvam maior confiança em suas próprias possibilidades. Situações lúdicas que valorizam o esforço, a participação e a cooperação podem contribuir para a construção da autoestima e para o desenvolvimento da autonomia. Além disso, as brincadeiras coletivas favorecem a expressão de emoções e a aprendizagem de estratégias para lidar com frustrações, respeitar limites e resolver conflitos.

A dimensão social também é contemplada pela psicomotricidade, sobretudo quando as atividades são organizadas de maneira cooperativa. Jogos em equipe, brincadeiras tradicionais, danças e circuitos realizados coletivamente possibilitam o exercício do diálogo, da empatia, do respeito às diferenças e da responsabilidade compartilhada. Essas experiências contribuem para a construção de relações mais respeitosas no ambiente escolar e ampliam as possibilidades de participação de crianças com diferentes características e habilidades.

No contexto da Educação Integral, essas contribuições assumem especial importância, uma vez que essa perspectiva educacional busca ampliar as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, considerando suas múltiplas dimensões. A ampliação da jornada escolar, por si só, não garante uma formação integral; é necessário que o tempo adicional seja organizado por meio de experiências educativas significativas, articuladas ao projeto pedagógico da escola e às necessidades da comunidade.

Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece, entre suas competências gerais, a valorização e a utilização dos conhecimentos historicamente construídos, o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, a valorização da diversidade, a empatia, a cooperação e a responsabilidade. Também contempla a valorização das práticas corporais como formas de expressão, comunicação, produção de sentidos e promoção da saúde (Brasil, 2018). Esses princípios dialogam com propostas pedagógicas que utilizam o movimento e as brincadeiras como meios para promover aprendizagens significativas.

Nas escolas que ofertam Educação Integral em Tempo Integral, a psicomotricidade pode ser incorporada a diferentes componentes curriculares e oficinas pedagógicas, como recreação, práticas esportivas, dança, jogos cooperativos e atividades expressivas. Um circuito motor, por exemplo, pode envolver equilíbrio, coordenação e orientação espacial, ao mesmo tempo que estimula a resolução de problemas, a colaboração e o respeito às regras. Da mesma forma, brincadeiras que envolvem contagem, ritmo e deslocamento podem estabelecer relações entre experiências corporais e conhecimentos matemáticos, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

É importante ressaltar que a psicomotricidade não deve ser tratada como uma atividade isolada ou restrita aos momentos de recreação. Quando integrada ao planejamento pedagógico, ela pode contribuir para a articulação entre os diferentes saberes e para a construção de experiências educativas que valorizem a participação ativa dos estudantes. Assim, o corpo passa a ser reconhecido como parte do processo de aprendizagem, e não como elemento separado das atividades intelectuais.

Portanto, a psicomotricidade constitui uma possibilidade pedagógica relevante para a promoção do desenvolvimento integral, pois permite que a criança aprenda por meio da ação, da interação e da experimentação. Sua contribuição para a Educação Integral está relacionada à criação de oportunidades educativas que valorizem o movimento, a criatividade, a autonomia, a convivência e a construção de conhecimentos em diferentes contextos.

Desafios da Prática Psicomotora na Perspectiva da Educação Integral

Apesar das contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, sua efetivação no ambiente escolar enfrenta desafios relacionados à formação dos profissionais, à organização curricular, à disponibilidade de recursos e à compreensão do papel do movimento nos processos de aprendizagem. Em algumas realidades escolares, as atividades corporais ainda são compreendidas predominantemente como momentos de recreação ou descanso, sem a devida articulação com os objetivos educacionais.

Um dos principais desafios consiste na necessidade de ampliar a compreensão dos educadores acerca da psicomotricidade e de suas possibilidades pedagógicas. A realização de jogos, brincadeiras e circuitos motores exige planejamento, intencionalidade e observação das necessidades dos estudantes. Não basta oferecer atividades para movimentar o corpo; é necessário estabelecer objetivos, selecionar estratégias adequadas e acompanhar as experiências vivenciadas pelas crianças. Nesse sentido, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação pode contribuir para a construção de práticas mais fundamentadas e coerentes com a perspectiva do desenvolvimento integral.

Outro desafio diz respeito à organização dos espaços e à disponibilidade de materiais. A realização de determinadas atividades pode ser dificultada pela ausência de ambientes adequados, pela limitação de equipamentos ou pela insuficiência de espaços destinados às práticas corporais. Entretanto, muitas experiências psicomotoras podem ser desenvolvidas com materiais acessíveis, como cordas, bolas, bambolês, cones, tecidos e objetos reutilizáveis, desde que sejam observadas as condições de segurança e as características dos participantes. A criatividade pedagógica e a organização dos espaços disponíveis podem ampliar as possibilidades de realização dessas práticas.

A inclusão constitui outro aspecto fundamental. As crianças apresentam diferentes ritmos de desenvolvimento, experiências corporais, habilidades e

necessidades educacionais. Por isso, as atividades psicomotoras precisam ser planejadas de modo flexível, permitindo adaptações que favoreçam a participação de todos. A competição excessiva, a comparação entre desempenhos e a valorização exclusiva dos resultados podem produzir situações de exclusão e desmotivação. Em contrapartida, propostas que reconheçam o progresso individual, incentivem a cooperação e ofereçam diferentes formas de participação contribuem para um ambiente educativo mais acolhedor.

Também é necessário superar a fragmentação curricular. Na perspectiva da Educação Integral, a psicomotricidade precisa dialogar com os demais componentes curriculares e com as experiências vivenciadas pelos estudantes dentro e fora da escola. Para isso, é importante que os professores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais envolvidos na organização da jornada ampliada desenvolvam ações articuladas, definindo objetivos comuns e estratégias que favoreçam a continuidade das aprendizagens.

Outro ponto relevante refere-se à avaliação das atividades psicomotoras. O acompanhamento não deve se restringir à verificação do desempenho motor ou à comparação entre crianças. É necessário observar a participação, a evolução individual, a capacidade de cooperação, a autonomia, a interação com os colegas e as estratégias utilizadas para enfrentar desafios. Registros descritivos, observações sistemáticas e portfólios de atividades podem contribuir para identificar avanços e necessidades, orientando o replanejamento das práticas pedagógicas.

Na Educação Integral em Tempo Integral, esses desafios exigem que a ampliação da jornada escolar seja acompanhada pela qualificação das experiências oferecidas. O aumento do tempo de permanência na escola deve representar uma ampliação das oportunidades de aprendizagem, convivência, expressão e participação, e não apenas a extensão de atividades já existentes. Nesse contexto, a psicomotricidade pode contribuir para diversificar as experiências educativas, desde que esteja vinculada ao projeto político-pedagógico, ao planejamento docente e aos princípios de equidade e inclusão.

Dessa maneira, a efetivação de práticas psicomotoras na escola depende de ações integradas que envolvam formação profissional, planejamento, adequação dos espaços, disponibilidade de materiais e avaliação contínua. Mais do que inserir atividades corporais na rotina escolar, é necessário reconhecer o movimento como uma dimensão constitutiva do desenvolvimento humano. Essa compreensão fortalece a construção de uma Educação Integral comprometida com a formação de sujeitos autônomos, participativos, criativos e capazes de estabelecer relações respeitosas consigo mesmos, com os outros e com o ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão desenvolvida neste estudo permitiu compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento integral da criança, evidenciando que o movimento corporal está diretamente relacionado às experiências de aprendizagem,

à expressão das emoções, à construção da autonomia e ao estabelecimento das relações sociais. Nessa perspectiva, a criança deve ser compreendida como um sujeito integral, cujo desenvolvimento ocorre por meio da interação entre as dimensões motora, cognitiva, afetiva e social. Assim, as experiências corporais assumem relevância no contexto educacional, pois ampliam as possibilidades de exploração, participação e construção do conhecimento.

A partir das contribuições teóricas apresentadas, observa-se que a psicomotricidade ultrapassa a realização de exercícios motores, constituindo uma possibilidade de organização de práticas pedagógicas que valorizam o corpo como parte do processo de aprendizagem. Atividades como jogos cooperativos, brincadeiras tradicionais, circuitos motores, danças e propostas de expressão corporal podem favorecer o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e, simultaneamente, estimular a criatividade, a cooperação, o respeito às diferenças e a resolução de problemas. Dessa forma, sua inserção no planejamento escolar pode contribuir para a construção de experiências educativas mais significativas e inclusivas.

No âmbito da Educação Integral, a psicomotricidade apresenta potencial para fortalecer uma concepção de educação comprometida com a formação plena dos estudantes. Entretanto, é fundamental compreender que a ampliação do tempo de permanência na escola não assegura, por si só, o desenvolvimento integral. Para que a jornada ampliada alcance seus objetivos formativos, é necessário oferecer experiências educativas diversificadas, articuladas ao currículo e ao projeto político-pedagógico, considerando as necessidades, os interesses e as potencialidades das crianças. Nesse sentido, as práticas psicomotoras podem contribuir para integrar diferentes conhecimentos e dimensões do desenvolvimento humano.

Apesar dessas possibilidades, a efetivação da psicomotricidade no cotidiano escolar enfrenta desafios que envolvem a formação dos profissionais, a organização dos espaços, a disponibilidade de materiais, a articulação entre os componentes curriculares e a garantia da participação de todos os estudantes. A superação dessas dificuldades requer planejamento pedagógico, formação continuada, trabalho colaborativo e estratégias inclusivas que respeitem os diferentes ritmos e as características individuais. Também se torna necessário compreender as atividades corporais como experiências educativas intencionais, e não apenas como momentos de recreação ou ocupação do tempo escolar.

Conclui-se, portanto, que a psicomotricidade constitui uma importante possibilidade de contribuição para a Educação Integral, ao favorecer experiências que articulam movimento, pensamento, afetividade e interação social. Sua valorização no ambiente escolar pode ampliar as oportunidades de aprendizagem e contribuir para a formação de crianças mais autônomas, participativas, criativas e conscientes de suas potencialidades. Dessa maneira, investir em práticas psicomotoras planejadas e inclusivas significa reconhecer a importância do corpo no processo educativo e fortalecer uma concepção de educação que considera a criança em sua totalidade. Reforça-se, assim, a necessidade de que as instituições escolares desenvolvam propostas pedagógicas que integrem as diferentes

dimensões do desenvolvimento infantil, promovendo uma educação comprometida com a aprendizagem, a equidade e a formação humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023.** Institui o Programa Escola em Tempo Integral. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14640.htm. Acesso em 14 de out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc. Acesso em: 11 de out. 2026.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://www.cursosprofec.com.br/escola/apostilas/basico-em-psicologia-do-esporte-pfc-3.pdf. Acesso em 14 de out. 2026.

LE BOULCH, Jean. **A educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

PITA, Crislaine Aparecida. **Anísio Teixeira E A Luta Pela Democratização Da Educação Brasileira: Educação É Um Direito, Não Um Privilégio**. Aurum Editora (e-books), p. 1774-1785, 2026.

TEIXEIRA, Anísio. **A educação não é privilégio.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.